



## IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO

Deborah Cunha Hashiguti Pellosi<sup>1</sup>  
Larissa de Assis Rocha Alves<sup>2</sup>  
Sinara Barbosa Gaspar<sup>3</sup>  
Jeronimo Augusto de Alvarenga Neto<sup>4</sup>  
Tamiran da Silva Santana<sup>5</sup>  
Paula Mari Silva Kimura<sup>6</sup>  
Janaina Naves Soares<sup>7</sup>

Palavra-chave:.

**INTRODUÇÃO** - O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é uma agressão ao cérebro causada por agressão física externa, que pode produzir alteração no nível de consciência e resultar em comprometimento das habilidades cognitivas, físicas e comportamentais. Os comprometimentos específicos nos componentes de desempenho, tais como as sequelas físicas motoras (hemiparesia e dupla hemiparesia com hipertonía alfa e/ou espasticidade, distúrbios de equilíbrio e coordenação, alterações sensitivas e sensoriais, distúrbios da fala, linguagem e deglutição) e sequelas cognitivas (habilidades de pensamento como: atenção, organização, planejamento, tomada de decisões e resolução de problemas, noções de julgamento e segurança, raciocínio, percepção de seus limites e déficits de memória remota e recente) estão diretamente relacionados com a localização das lesões. [2] **OBJETIVO** - A presente pesquisa teve como objetivo geral mostrar o efeito do tratamento fisioterápico em um paciente com traumatismo crânio encefálico destacando que mesmo com um tratamento tardio, depois de vinte anos, ainda surge efeitos da fisioterapia. **METODOLOGIA** - O presente estudo foi realizado entre o período de fevereiro a junho de 2016, na Universidade Luterana do Brasil no campus de Ji-Paraná em uma paciente de TCE de 25 anos, onde foi elaborado um tratamento para diminuição de sequelas e melhora de suas funções. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** - A paciente mostrou uma grande evolução e desempenho no decorrer do tratamento. Durante os dias de tratamento foram abordadas todas as dificuldades destacadas porém com o foco principal na marcha para buscar melhorar a funcionalidade e independência da paciente, destacando que houve uma demora muito grande para começar o tratamento gerando sequelas permanentes. **CONCLUSÃO** - O estudo assim mostra que o quanto antes a intervenção da reabilitação física desde a fase hospitalar e a orientação à família desde o início do processo de tratamento possibilita uma reabilitação mais ampla e satisfatória para o paciente quanto ao ganho de maior independência nas AVDs, recuperação dos aspectos funcionais, cognitivos, emocionais e sociais.

Em relação a paciente do caso, o tratamento buscou tratar como um todo, porém sempre buscando a parte funcional e integrando os exercícios como forma de atividades diárias, onde obteve melhoras significativas, como força muscular de membros superiores e equilíbrio.

## REFERÊNCIAS

Moreno A, Guillén G, Marhuenda C, Barceló C, Molino JA, Lloret J, Martínez Ibáñez V. Cir Pediatr. 2009 <http://www.cenepe.com.br/duvidas-frequentes/saude-doencas/traumatismo-cranioencefalico/>

[2] TEIXEIRA, E; SAURON, F.N.; SANTOS, L.S.B.; OLIVEIRA, M.C. Terapia Ocupacional em Reabilitação Física. São Paulo: 2003.

<sup>1, 2, e 5</sup> Acadêmicos do 6º período no curso de Fisioterapia, CEULJI/ULBRA. E-mail: dehdan\_07@hotmail.com<sup>1</sup>, larissa2502@hotmail.com<sup>2</sup>, miran\_opo@hotmail.com<sup>5</sup>

<sup>3, 4 e 6</sup> Acadêmicos do 8º período no curso de Fisioterapia, CEULJI/ULBRA. E-mail: sinara\_gaspar1@hotmail.com<sup>3</sup>, jeronimoaaneto@icloud.com<sup>4</sup>, paulamari\_@hotmail.com<sup>6</sup>

<sup>7</sup> Profº orientador, fisioterapeuta, Especialização em Fisioterapia Neurológica no curso de Fisioterapia, CEULJI/ULBRA. E-mail: janaina\_fisioterapia@yahoo.com.br;